

Festival da cultura e surf traz movimento internacional para Saquarema

Cidade da Região dos Lagos se torna a capital dos esportes no interior do estado do Rio de Janeiro

Da Redação

Foram sete dias de esporte, cultura e lazer na Praia de Itaúna. O World Surf League (WSL) REMA – Festival da Cultura Surf 2026 reuniu atletas de 16 países e terminou no domingo (20), deixando como saldo uma semana de surfe, skate, treinos funcionais, yoga, massagens, música e cinema. Mais uma vez, Saquarema reforçou sua condição de Capital Nacional dos Esportes e já vive a expectativa pela próxima edição de um evento que começa a se consolidar no calendário do município.

Entre os profissionais que aproveitaram a movimentação esteve Gabriela Menezes. Sob uma tenda montada na areia, de frente para o mar, a massoterapeuta realizou cerca de 30 atendimentos durante o festival. As massagens foram oferecidas como brinde a pessoas sorteadas entre os participantes das aulas gratuitas realizadas na praia.

Dona de um estúdio de massagem no Gravatá, Gabriela encontrou no REMA uma oportunidade de complementar a renda e, ao mesmo tempo, trabalhar diante de um dos cenários mais conhecidos de Saquarema.

“Quem não gosta de uma massagem? A massagem é tudo na vida. Massagem é essencial. Você faz uma massa-



PREFEITURA DE SAQUAREMA

Evento contou com surfistas nacionais e internacionais ao longo da semana na Praia de Itaúna

gem e recupera, volta novo, revigorado. E, aqui, para mim, está sendo um extra maravilhoso. Quem é que não quer trabalhar nesse cenário lindo? Então, fazer massagens aqui na praia tem sido a chance de ter um complemento bem interessante”, afirmou.

O impacto do festival, no entanto, foi além da faixa de areia. As ruas de Itaúna também receberam um fluxo maior de visitantes, especialmente surfistas de diferentes nacionalidades que chegaram a Saquarema para disputar a primeira etapa de um QS 6000 do Mundial de Surfe. A competição distribui pontos impor-

tantes para atletas que buscam avançar nas divisões de acesso da modalidade.

OS CAMPEÕES

No feminino, o título ficou com a estadunidense Alyssa Spencer. A surfista foi a última a desembarcar em Saquarema, depois de ser eliminada na etapa de Trestles, pela primeira divisão do Mundial de Surfe.

Entre os homens, Jackson Bunch conquistou o título do REMA 2026 ao derrotar o compatriota Luke Tema. A decisão entrou para a história do festival por colocar, pela primeira vez, dois havaianos frente a frente na final da competição.

O surfe dividiu espaço com outras modalidades ao longo da semana. Na areia de Itaúna, uma rampa recebeu skatistas e atraiu principalmente o público mais jovem. Entre os nomes de destaque do cenário nacional que participaram das atividades estavam Ricardo Dexter e Lucas Xaparral.

A programação também incluiu aulas de yoga, treinamento funcional voltado para o surfe e crossfit. Na sexta-feira à noite, o público ainda pôde acompanhar uma sessão de cinema ao ar livre na Pousada Castelhana. Diante da piscina, uma plateia formada por surfistas assistiu a

produções dedicadas à cultura da modalidade.

Entre os brasileiros que disputaram o evento, Sophia Medina foi quem chegou mais longe. A irmã do tricampeão mundial Gabriel Medina alcançou a semifinal, mas perdeu por apenas 0,17 ponto para Alyssa Spencer, que posteriormente conquistaria o título.

Na torcida pelos atletas brasileiros, a moradora Rosângela Santos lamentou a ausência da bandeira brasileira no pódio, mas destacou a importância do evento para a cidade.

“Mesmo perdendo, a Sophia representou muito bem os brasileiros. Mas, de qualquer modo, estamos aqui para curtir. Moro aqui em Saquarema e, sempre que posso, acompanho qualquer esporte, seja surfe, skate ou vôlei. A gente vê o desenvolvimento da cidade e também a valorização da nossa cultura, do nosso esporte”, afirmou.

A realização do REMA e de outros eventos esportivos ao longo do ano movimentou a economia local, amplia a circulação de visitantes e contribuiu para projetar Saquarema no cenário esportivo nacional e internacional. O festival terminou, mas deixou a expectativa por novas competições e atividades que mantenham a cidade como palco de grandes encontros entre esporte, cultura, turismo e lazer.

Macaé debate atenção psicossocial em seminário

Da Redação

O debate sobre saúde mental ganhou destaque nesta semana em Macaé, durante o seminário “Atenção Psicossocial e Interseccionalidades”, realizado no auditório do Sindipetro-NF. Integrando a programação do Setembro Amarelo, o encontro teve entre os principais temas a apresentação de dados do Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro. O levantamento trouxe informações sobre o perfil dos usuários, o acesso aos serviços e os desafios enfrentados pela rede de atenção psicossocial.

O seminário reuniu profissionais da área de saúde

mental, familiares, usuários dos serviços, trabalhadores da assistência social, estudantes, pesquisadores e representantes de movimentos sociais. A proposta foi ampliar o diálogo entre os diferentes segmentos envolvidos no cuidado e reforçar a importância de uma política de atenção que leve em consideração as características, necessidades e realidades de cada pessoa e território.

O Censo Psicossocial dos Usuários dos Serviços de Saúde Mental do Estado do Rio de Janeiro é desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio da Escola de Serviço Social, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Coordenado pela professora Rachel



MOISÉS BRUNO H. SANTOS

Seminário “Atenção Psicossocial e Interseccionalidades” no Sindipetro Macaé

Gouveia Passos, o estudo reúne informações sociais e demográficas dos usuários, além de dados relacionados ao atendimento oferecido pelos serviços de saúde mental. O relatório técnico foi publicado pela UFRJ no início deste ano.

Durante o seminário, também foram apresentados dados específicos sobre a realidade de Macaé. As informações serviram de base para uma reflexão sobre o perfil da população atendida no município e sobre a necessidade de

aprimorar continuamente as políticas públicas voltadas à saúde mental.

A iniciativa é resultado de uma ação conjunta da Escola de Serviço Social da UFRJ, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do coletivo Luta Antimanicomial e Feminismos, com apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Macaé, por meio do Núcleo de Saúde Mental.

O projeto do Censo Psicossocial também conta com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.